

DIRECTOR - EDITOR
Freira da Silva
Administracao, composicao e impressao:
de Alportel, 23 27
ANUARIO INDEPENDENTE
CADERNO AVULSO 20 CENTAVOS

O ALGARVE

Campeonato Algarvio
de Foot-ball
Estao marcados para hoje no
Sant-o-Stadium cerca de 6 desafios,
que prom-tem ser bastante reñhidos.

A Uniao Agraria
Impressões e comentarios

manifesto em que os ilus-
trados do Uniao Agraria
em o paiz das suas hon-
louvaveis intenções, es-
nito as realidades como
da terra para vogar nas
regiões do ideal. A ima-
dos seus redactores, im-
pelo romantico desejo ar-
realisar obra util e no-
mo seja a de um bloco po-
suficiente peso e hon-
idade capaz de influir, de
esmo, a resolução dos pro-
politico agrarios, que num
picola como o nosso, todos
dem com os problema em
nas mãos dos politicos
naes, esqueceu a reali-
ambiente, os fundamentos e
sequencias que ela compor-
já dissemos, a ideia da
nao tem novidade, nem
a sua realizacao nem quan-
tas finalidades. E' uma as-
latente ha muito, que aflo-
apostolos novos e nova
ra que a classe se sente
tamente á mercè dos poli-
professionaes.

peito, a gratidão, que dava pres-
tugios aos amos e ligava uns e
outros no desbravar da terra e
ao pé das urnas eleitoraes,
Nos centros onde o comunis-
mo tem catedral, o lavrador é ho-
je olhado como um vampiro voraz
e tenebroso, que explora e
suga o sangue dos trabalhadores
para, como um ogre se poder re-
focilar nos gosos da civilisacao e
disfructar todas as delicias da
terra.
Espartaco, em Roma, levantando
os escravos para exigir a sua
carta de homens, a sua alforria
de bestas, estava longe de atin-
gir as vibrações de odio e de
rancor dos que hoje se dizem
seus continuadores, e que aflo-
ram em selvagerias que envergon-
ham a civilisacao e desonram a
humanidade. Mas se estas causas
nao existissem restava ainda uma
outra, a fundamental—o interesse
individual que, na mesma classe é
tantas vezes antagonico de indivi-
duo para individuo.
E' esse interesse egoista que
impede a formacao de blocos eco-
nomicos com a homogenidade pre-
cisa para impor aos politicos as
soluções dos problemas que de-
pendem dos governos.
E quem ha aki que tenha a
coragem, a abnegacao de sacri-
ficar a um ideal interesse co-
lectivo, a realidade tantas vezes
imperativa e tiranica de um in-
teresse individual?
Deve haver e ha, com certeza
uma insignificancia, quasi nu-
la minoria, porque dela são feitos
os martires e os santos.
Mas, não é com tão diminuto
material, com tão exigua arga-
massa que se podem construir
edificios amplos e solidos.
Se nas classes directivas do
trabalho não houvesse esse da-
ninho microbio desagregador, se
elas podessem unir-se como se
unem as classes trabalhadoras,
em que o interesse de um é o in-
teresse de todos, por certo que a
Uniao Agraria seria em pouco
uma grande força na politica do
serviço da Agricultura, com po-
der bastante para ditar, as suas
exigencias.

O que faz melhorar o cambio

Transcrevemos de um jornal
frances que não é afecto ao sr.
Herriot.
Um novo apertão sufriu hontem.
o cambio que pouco a pouco ba-
teu em retirada não sem oferecer
uma grande resistencia. Com efec-
to a libra debutou de manhã por
87,40 para chegar na abertura da
Bolsa a 87,22 levantou-se em se-
gunda a 87,35 e acabou em 87,20.
O dollar andou 18,81 e 18,85
para se encontrar no fim em 18,82.
Esta baixa foi de resto largame-
nte facilitada pela publicacao do
balancete semanal do Banco
de Franca creve ando uma di-
minuição muito sensivel dos adema-
ntamentos feitos ao Estado (800
milhões) e uma redução de
83.266.000 no montante circula-
ção fiduciaria.

Mercados de Faro

Na esmara municipal des con-
celho foram arrematados na quin-
ta feira os mercados desta cidade.
O das verduras foi por 50.010\$00
e o do peixe por 111.115\$00. Em
relacao ao ano passado, o primei-
ro rendeu mais 10.010\$00 e o se-
gundo 114\$00.

ECOS
DA SEMANA

Le monde marche...
Em Fornos de Algodres já o so-
cialismo é tanto que invade a
administracao do concelho, a
camara, etc. Assim o patenteia
o jornal socialista a Voz do Povo,
de que é director o sr. dr. Anto-
nio Furtado, notario, advogado,
delegado do governo, presidente
da comissao executiva da camara
municipal e presidente da comi-
sao municipal do P. R. P.
O redactor principal é um pro-
fessor chamado Adel no A. Fonse-
ca, que como bom educador se
exerciu no officio de jornalista,
escrevendo artigos na Tribuna da
Beira a que afloaram varias ten-
dencias de bochevismo. Este pro-
fessor é presidente do senado mu-
nicipal.
O administrador do interessan-
tissimo jornal é o sr. José Maria
Pereira, official de delencias da
administracao, camarada fundador
da Associação 1.º de Maio. Como
se vê, Fornos de Algodres esta na
vanguarda do socialismo. Se o
regimen ainda lá não foi procla-
mado é porqu Furtado, Fonseca
& Pinto, Limitada ainda não acharam
a hora propria. Mas estão
preparados para ela!
Que grandes estadistas se per-
dem em Algodres!...
O sabio protentoso mais uma
vez...
Nas referencias que ha tempos
aqui fizemos á oha azul do inco-
mensuravel sabio de Oihão, todos
viram que o lunatico que queria
transformar as ondas do oceano
em energia electrica, para inundar
de luz, felicidade e força esse ri-
sonho rancoso, ocoçado pela falta
de apoio ás suas paranoicas pre-
tensões, chegou a ir a Lisboa pe-
dir ao «Seculo» e á «Epoca» o au-
xilio da sua publicidade e da sua
conformidade, para tão protentoso
descoberta. Ninguém lhe respon-
deu então. «A Epoca» no seu su-
plemento scientifico e industrial da
semana passada dá-lhe po em, in-
directamente, uma significativa res-
posta num artigo intitulado Utili-
sacao da energia das ondas, onde
se descreve a invenção de um
novo motor de maré que levou a
realisar dez anos de trabalho e de
experiencias. Esse artigo de critica
á invenção, finalisa assim:
«O que é bem certo é que o pro-
blema tem sido bastante atacado,
não se tendo ainda conseguido
chegar a resultados verdadeirame-
nte praticos, apesar de encara-
do sob varios aspectos e por nu-
merosissimos experimentadores.»
Ahi está em poucas linhas a
critica aos devaneios daquele ar-
m. zem de livros.

A producao mundial de trigo

Segundo a estatistica do In-
stituto Internacional de Agricul-
tura de Roma, a colheita mundial
de trigo deste ano foi um pouco
inferior á do ano passado. Tam-
bem foi inferior a do milho, do
centeio e da aveia. Nas estatisti-
cas não figura a producao Rus-
sia que se julga ser tambem in-
ferior a do ano passado.

Monumento a João de Deus

...Sr. Director de «O Algarve»
Por varios motivos, que tornarei
publicos se as circunstancias a isso
me forcarem, entendi que não devia
continuar dentro da Comissao do
Monumento a João de Deus, tendo
nesta data comunicado para os
devidos efeitos esta minha resolu-
cao á todos os membros da mes-
ma Comissao.
Desejando que este facto seja
conhecido publicamente, venho pe-
dir a V. o obsequio da publicacao
desta carta no seu jornal.
Faro, 19 de dezembro de 1924.
De V. etc.,
Joaquim Rita da Palma
No proximo sabado realista-
se no Cine-Theatro um cobate
de box entre os conhecidos
pugilistas Jeronimo Santos e
Pires Guerreiro (de fora).

IDEAS E FACTOS

A fabrica de asneiras
de S. Bento :-:
Emendou, finalmente, a mão, o
Parlamento, aprovando a proposta
de lei que promove ao posto im-
ediato, para os efeitos da pensão
de sangue á respectiva familia, o
cabo Pinto Correia, companheiro
da heroica figura que em vida se
chamou Sacadura Cabral e cujas
mortes Portugal inteiro deplora.
Ainda não ha muito tempo, e
neste mesmo lugar, nós fizemos
em relevo a attitude mesquinha,
inconcebivel, do Parlamento, em
face da situacao angustiosa de
Angela Pinto, autentica gloria do
teatro portuguez. O que então
dissemos, bem o sabiamos ser jus-
to, cabalmente comprovado por
inumeros factos anteriores, e não
inspirado por baixos intuits es-
peculativos. E' que para alguma
coisa ha-de servir a dura experi-
encia da vida, a diaria observa-
ção dos mal e um factos que a
matizam.
O que o Parlamento acaba de
fazer, isto é, a «reconsideração»
sobre a primitiva deliberação, não
merece o mais insignificante elo-
gio, porque ao fazer le, não proce-
deu espontaneamente, por gesto
proprio.
O que levou o Parlamento á
attitude de agora, foi, sim, a indi-
gnação exterior, o justo repanto
de todos nós, o vermos relegado
a um plano secundario, olhado in-
diferentemente, revertido ao stio
das coisas inoportunas, «ilegias»
e «imoraes», o ultimo prem o dum
povo a quem por ele morreu, não
em vijata festiva, dispendiosa,
mas, em serviço, num serviço que
tendia a poupar algumas centenas
de libras aos cofres da Nação. E
foi por duas ou tres duzias de es-
cudros mensaes que o Parlamento,
sor-disant representante da paz,
entendeu invocar a lei, aquela
mesma lei que ele, segundo o in-
suspeito e publico testimonho de
algumas honestidades que o com-
põem, muitos anos ha propo-
sitadamente esquecido!
O conhecido errare humanum
est, não vem ao caso, agora. O
que serve, sim, é a afirmacao de
que só excepcionalmente, por ar-
tes magicas, de «berliques» e «ber-
loques», será possivel sair daque-
le solar, obra que ge to tenha. Ou
assim, ou por pressao exterior.
E' que ha ali um mundo enorme
de debilidade congénita, em ma-
teria de moleira... Tão grande
como esta, só o «sacrificio» do su-
bsidio...
Lisboa.
Apto d'Oliveira
MUNDANISMO
Partidas e chegadas
Com sua esposa sr.ª D. Isabel Cumano
Filho Mendonça esta em Faro o sr.
Jorge de Mendonça.
De Monchique veio para Loulé o sr.
Henrique Vaz Mascarenhas.
Foi passar as festas a Lisboa o sr.
José Pombeiro, um dos gerentes, nesta
cidade, na Casa Tota.
De visita a sua filha e genro sr. João
Paixão, gerente da agencia dos Grandes
Armazens do Chido nesta cidade, está
em Faro com sua esposa o sr. Antonio
Marques Heitor, de Montemor-o-Novo.
Partiu na sexta feira para Lisboa o sr.
José Domingos Lopes, funcionario de
fiscalizacão deste concelho.
Casamentos
O tenente de infantaria 4 sr. Luiz
Filippe de Albuquerque Rebelo, pediu
em casamento para seu irmão o sr. dr.
Francisco de Albuquerque Rebelo, sub-
delegado do procurador da Republica em
Loulé, a sr.ª D. Joana Aguiar Bentes,
gentil filha do sr. Manuel Bentes, pro-
prietario, de Albufeira.
Doentes
Tem estado doente, de cama o capi-
tão sr. Domingos Correia Arouca.
«O Algarve» vende-se em Fa-
ro na Livraria A. S. Capela.

A LUZ
ELECTRICA

Valverde, desta vez esmagou
nos. Em vez de esclarecer a sua
situacao perante o contracto que
celebrou e que não cumprirá, o
que era seguramente mais interes-
sante para os consumidores que
ele, como bom galego vai esfo-
rando e enganando vendendo-lhe
luz apagada por luz aceza e por
bem dinheiro, mandou pagar nos
jornaes um anuncio em que es-
tampou os preços da luz em dife-
rentes terras para fazer resaltar a
sua magnanimidade mostrando
que aqui é onde a candeia custa
menos dinheiro.
O publico, porém, a quem a
realidade choca mais que as pa-
lavras, comentou:
—E' possivel que seja a mais
barata, mas tambem é certissimo
ser a peor de todas.
Mas, visto que Valverde mexeu
no moio sem tocar no coelho, va-
mos nós examnar o que é o mu-
lho, para que se veja o vigario
em que ele nos embulha. E oxala
que desta vez ele nos arraze
triunfante, como agora.
O contracto com a camara fixou
o preço de k.lovat o hora no pre-
ço de dois kilos de oleo, para mo-
tor, pois Valverde comprometeu-
se a instalar um motor a oleo de
200 cavalos. Vamos a ver quanto
este desgraçado perde no negocio.
Sim, porque o calculo nem é com-
plicado nem é difficil. Valverde,
para produzir um cavallo de força
tem de gastar, dada a qualidade e
a força do motor apenas 200 a
210 gramas de oleo.
Contamos pelo mais alto que
ele gasta as 210 gramas ao preço
de 1400 reis cada kilo que é a co-
tacao da Vacuum Oil Company;
vem-lhe a custar 302 reis cada
cavalo.
Cada cavallo vapor equivale em
força electrica a 736 vatios hora,
mas façamos a conta de que ao
fiamento da lampada apenas che-
gam 600 vatios, descontando a
potencia absorvida na transforma-
ção e na condução da energia
até ao aparelho que a utiliza.
Ora estes vatios vendidos á ra-
são de 2860 reis cada kilovatio
custam ao consumidor farense
1.716 reis.
Va o leitor tomando nota. Mas,
Valverde e os seus desinteressados
defensores gritam já: E as
despezas?
O oleo de lubrificacao, as cor-
reias, o pessoal, amortisacao, das
maquinas, os juros de capital, os
bronzes esquentados, etc., etc.
Pois sim, cavalheiros, ha aqui di-
nheiro para tudo isso. Pongham
lá em vez dos 302 reis em que im-
portam cada 600 vatios ou seja
cada cavallo hora de força, mais o
dobro disso e mais 48 reis e ve-
jam ainda quanto fica. A diferen-
ça de 600 reis para 1716 reis ou
sejam 1066 reis, que tanto é o ga-
nho liquido do magnanimo Valverde,
ou sejam mais de 1600 reis
em cada kilovatio. Dá-nos vanta-
de de chorar esta enorme desgra-
ça do pobre amola tesouras que
veio de tão longe para ganhar al-
guma coisa e aqui deixa a camisa
na camara e dos consumidores da
luz electrica.
Mas, ainda não fica por aqui. O
vigario já é grande mas ainda ha-
de ser muito maior.

Sindicatos Operarios de Faro

Para a rifa de um quadro em
cortia recebemos, para distri-
buirmos pelos nossos pobres, 323
bilhetes, cujos numeros vão de
1 122 a 1.131.
A' Uniao dos Sindicatos Ope-
rarios de Faro os nossos agradeci-
mentos.
Escola Primaria Superior de Faro
Até 24 do corrente recebem-se
ainda os requerimentos para ex-
ame de admissao á E. P. S. de
Faro.

D. Francisco Gomes
do Avelar

Até que enfim...
Graças á alta iniciativa do sr.
Cruz Azevedo, vac finalmente ser
perfeccada em marmore a memo-
ria do saudoso benemerito D.
Francisco Gomes do Avelar.
E' uma divida ha muito contrai-
da com aquele a quem os algar-
mais devem nos tempos modernos,
porque D. Francisco Gomes não
foi só o Bispo, foi tambem a gloria
sacrossanta de uma raça.
Por isso, a sent da homenagem
que no passado domingo foi pre-
stada á sua memoria, no Cine Tea-
tro desta cidade, não poderia ser
mais justa.
A els assistiram todas as clases
sociaes, presidindo o sr. Gover-
nador Civil, Pre-idete da Camara
Municipal, dr. Bentes delegado
do sr. Bispo e Caetano de Sousa
que mais uma vez se distinguiu
nos seus dotes oratorios.
Cruz Azevedo promotor desta
feera, fez distribuir pela assisten-
cia, um interessante numero de
homenagem assim como tambem
alguns belos retratos do prelado.
Da venda dos mesmos recebeu
este sr. 245000 reis que entregou
ao sr. dr. Constantino Cumano,
para este senhor se encarregar
da lapide a fazer á memoria do
Santo Bispo.
Cruz Azevedo, desejando que
a homenagem a prestar ao vene-
rando prelado vá mais alem, pro-
curou alguns membros que actual-
mente compõem a mesa da Santa
Casa da Misericordia, que lhe
prometeram na primeira reunão,
dar ao Hospital e Albergue de Fe-
ro, o nome de D. Francisco Gomes.
E' com regosio que registamos
este facto, e pena é que ele há
mais tempo não tivesse sido to-
mado na devida consideracao, co-
mo aliás era de justiça.
HA 44 ANOS
D' «O Distrito de Faro» de 16
de dezembro de 1880
Inaugura-se no dia de Ano Bom
o exceleute mercado para venda de
peixe desta cidade.
Começa hoje, ás cinco horas da
tarde, na igreja matriz de S. Pedro,
em Faro, a novena ao Menino Deus.
Havendo exposicao do santissimo e
musica vocal, com a companhame-
to de orgão, regida pelo sr. Sebastia-
tas da Gama Carvalho, na qual se
estream diversas discipulas desta
cavalheiro.
No dia 8 do corrente mez foi de-
tinnoso jubileo para a honrada cla-
se artistica desta cidade. Comen-
çou ela o 14º aniversario da insta-
lacao da sua associacao protectora.
Tão simpatica festa foi sempre mu-
lto concorrida e abrilhantada; po-
rem, neste ano, pelos briosos esfor-
ços da zelosa direcção, e especial-
mente do seu digno presidente, o
nos o amigo José Maria de Assis,
a sessão do monte pio farense teve
o maximo esplendor.
Ao romper do dia, a exceleute
filarmonica 8 de Dezembro, regida
pelo habil musico Manuel Fernan-
des Nascimento, tocou a alvorada
pelas principaes ruas da cidade,
fazendo assim a sua estreia.
Ao meio dia, achando-se repletas
de concorrentes todas as salas da
associacao, o presidente da assem-
bleia geral, sr. João Lopes do Ros-
sario, abriu a sessão, subindo ao ar
grande numero de foguetes.
Ladeando a mesa da presidencia,
achavam-se os srs. governador ci-
vil substituto, secretario geral do
governo civil, administrador do con-
celho, juiz de direito, delegado do
procurador regio, medicos da as-
sociacao, Joaquim Pereira de Mat-
tos, ex-administrador do concelho,
redacção de jornas, todos convi-
dadoes officiaimente, e muitos outros
cavalheiros de diferentes classes so-
ciaes.
Seguiu-se o nosso colega nesta
redacção Manuel dos Santos Fonse-
ca, para agradecer a benevola refe-
rencia do sr. José Filippe Baptista
ao nome do seu defuncto tio, Joa-
quim Antonio da Fonseca.

# VIEIRA BRANCO & TELES, LIMITADA

Praça Ferreira de Almeida 9 e 10 e Rua Filipe Alistão, 2, 6 e 7—FARO

Em consequencia da melhoria cambial fizeram uma redução de 20 por cento no preço da chapa de ferro galvanizada, tubagem galvanizada e preta forjas de cochicho, foles, tornos e mais artigos do comercio da sua representada F. STREET & C.º L.ª, de Lisboa e Porto.

## Um julgamento sensacional

Na comarca do Seixal realçou-se o julgamento do escrivão do direito da mesma comarca, nosso comprouviciario sr. Arthur Neves Rafael, acusado do crime de peculato (extravio proposto de processos confiados á sua guarda). O crime foi dado como não provado por unanimidade, sendo o reu absolvido. Este julgamento foi sensacional, porque no primeiro realizado no mez passado o jury tambem deu o crime como não provado, tendo o juiz dada então a sentença por iniqua. Do reu foi advogado o sr. dr. Orlando Margal.

## VIDA POLITICA

A comissão municipal politica do partido democratico em Faro, ficou assim constituída: Efectivos — João Bento da Cruz, dr. Artur Pavão da Silva Leal, coronel José Sande Lemos, Manuel Maria Tavares, Afonso Pereira Assis, capitão Miguel Tavares Blanco e Alfredo Alexandre Luiz da Silva Suplentes — Luciano Maria Baptista, tenente Antonio dos Santos Cavaco, tenente Antonio d'Áca O. Branco, Afonso Alvaro Freire, Joaquim de Oliveira, alferes José Pedro da Cruz e Joaquim Alexandre Xabregas.

Tambem o partido nacionalista desta cidade elegu a sua comissão municipal, que ficou assim constituída: Efectivos — D. Antonio Miguel Galvão, João Machado Vaz Velho, José de Sousa Uva Junior, Jaime Ruivo e José Vieira Branco. Substitutos — Dr. Augusto de Vasconcelos Abreu, Joaquim Mendes Cabeçadas, Amílcar Duque, Antonio Moreira de Sousa e Domingos Paula Madeira.

## MUNDANISMO

### Partidas e chegadas

Com seus filhos regressou da Guarda a Portimão o sr. Frederico Mendes.

Estiveram em Faro os srs. Francisco Marreiros e Antonio Cordeiro, de Lagos.

Esteve em Faro, de onde retirou para Lagos, o sr. Armand Bousigues, representando de da importante firma Théobousigues, de Bourdeus.

Para passar o Natal em suas tios foi a Lisboa sr.ª D. Fernanda Vilela Abreu, filha do sr. dr. Vasconcelos Abreu. Foi acompanhada de sua amiga sr.ª D. Maria Emilia Bentes, filha do sr. Joaquim José Bentes.

### Caldeireiro

Francisco Baptista previne o publico que para os serviços da sua arte de caldeireiro pode ser procurado na Rua da Boa Vista n.º 12—FARO

### VENDE-SE

Uma parelha de cavalos de 1, 37, bem emgalados, de 5 para 6 anos.

Para ver e tratar em Faro na Rua Filipe Alistão n.º 46.

### Atenção

Evaristo Filipe de Melo, participa a todas as pessoas, que continua trabalhando na sua profissão — polidor de moveis — por diversas casas de freguezes. Rua Baptista Lopes, 5—FARO.

### Morada de Casas

Na Rua de Portugal n.º 12, com 6 divisões quintal, poço e retrete, vende-se.

Pode ser despejada com pouca demora.

Trata Salgadinho Junior, Rua da Marinha—FARO.

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria A. S. Capela.

## Antiga Agencia Funeraria

DE Antonio Ignacio Hugas

Nesta casa encontra-se um variado sortido de caixões simples e em feito, de urnas de todas as qualidades.

Grande variedade em fiores, coroas e sapatos. Carros á mão e a parelha.

Trata de tudo quanto pertence á sua arte. Chamadas a qualquer hora da noite.

Preços reduzidos

Rua Rebelo da Silva, 42

FARO

## Fabrica de Cortica

Aluga-se perto do rio, margem sul, com tendo de diversos armazens, terreno, maquinismos para fabricação de rolhas, brocas, queima de corticas, 2 caldeiras, prensa balanças, abundante agua e outros utensilios proprios.

Tambem se pode dividir em duas secções.

Trata Hilario Pilo

Margueira — Cacilhas

## Figos e miolo de amendoa

Compro, sendo em conta, qualquer quantidade. Pagamento imediato.

Armenio Pinto Coelho

Rua Clemente Menezes, 57

PORTO

## Vagões NOVOS

Vendem-se de 20 toneladas com e sem freio.

Preços sem competencia

Entrega imediata.

A. BROGNEAUX

ENGENHEIRO-DELEGADO DA FABRICA.

Rua Eugenio dos Santos 99-3.º esq.

LISBOA

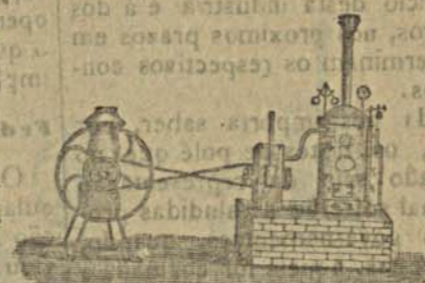
## Jardins, Parques e Pomares

Arvores para Avindas, estradas e praças. Arvores para bosques e madeira de construção — Arvores de fructo de todas as especies e das melhores variedades; collecção distincta: Roseiras, Dahlias, raveiros, Arbutos e plantas de flor, para jardins. — Raizes e bolbos de flores. — Sementes de flores e de Hora. — objectos de construção de jardins, parques e Pomares em estilos modernos e antigos, enviados em pessoal habilitado para todo o paiz e Hespanha. Pedir catalogos gratis a Jacyntho de Mattos — Horticultor, Rua da Boavista, 474 — PORTO. Estabelecimento fundado em 1870.

## SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

DE J. ALMEIDA & C.ª L.ª

Construção de aereos — motores para tirar agua com bomba ou fazer mover engenhos



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em maquinas, motores e automoveis

SOLDADURA AUTOGENICA

Portes e gradeamentos dos mais antigos e modernos desenhos

Execução perfeita e rapida de todos os trabalhos

Importação de maquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Alportel

FARO

## FABRICA INDUSTRIAL I.ª DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro

Construção de poços artesianos. Vendem-se maquinas para os mesmos.

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos de vime.

Construem-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de cebulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguem comp. e sem primeiro visitar esta importante fabrica.

## Belchior Martins Galego

10-Avenida da Republica-10

FARO



Passagens para:

A America do Norte e do Sul

Oficina de canteiro e escultura

## Antonio Tomaz Ramos

Estrada de Alportel

FARO

Construção de todos os trabalhos pertencentes á sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predios

Fornecimento de materiais para moveis

Execução rapida, perfeita e economica

## UROQUINOL

Poderoso dissolvente do GIDO URICO

INDIADO NO

ARTHRITISMO

Renmatismo Gota Obsidada, Colicas nefreticas e Nephricas

Instituto Pasteur de Lisboa

LISBOA — R. N. do Almida 69,

PORTO — R. dos Clerigos 36.

## Santos Silva & Salgadinho, L.ª

Fabrica de conservas de peixe em azeite e salmoura

## BOM NEGOCIO

Fabrica Industrial I.ª de Maio

DE MANOEL CARVALHO

Com dois fornos de fundição de ferro e bronze.

Serralharia Mecanica e CIVIL com edificio proprio.

A casa mais antiga da provincia, a que mais abundante tem e melhores ferramentas possui.

VENDE-SE por o seu proprietario não poder estar

Dirigir propostas a MANOEL CARVALHO — FARO.

## PIANOS

GRANDE sortimento em armazem para entregas imediatas

pianos verticaes, de cauda e Auto-Pianos

Das acreditadas marcas alemãs

HOFFMANN & KUHNE

ZHITTER & WINKELMANN

G. NIENDORF

MEYL

M. F. RACHAIS & C.º etc.

Preços resumidos e sem competencia. Pedir preços aos unicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1890 de musica

Sucessores — FUERTES Limitada.

62 — Praça dos Restauradores — 68

TELEPHONE NORTE 8171 — LISBOA